



UFOP



CEAD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO CEAD-CARATINGA

GEÍSSA MARTHA ANTUNES PEREIRA

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

OURO PRETO
2024

GEÍSSA MARTHA ANTUNES PEREIRA

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso
de Pedagogia (CEAD) da
Universidade Federal de Ouro
Preto como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Melliandro
Mendes Galinari.

OURO PRETO
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436a Pereira, Geissa Martha Antunes.

A alfabetização e o letramento de crianças com TEA durante a pandemia do COVID-19 [manuscrito]: uma revisão bibliográfica. / Geissa Martha Antunes Pereira. - 2024.
21 f.

Orientador: Prof. Dr. Melliandro Mendes Galinari.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância. Graduação em Pedagogia .

1. Letramento. 2. Crianças com transtorno do espectro autista. 3. COVID-19. 4. Pandemias. 5. Alfabetização. I. Galinari, Melliandro Mendes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 376-056.36

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Geíssa Martha Antunes Pereira

A Alfabetização e o Letramento de Crianças com TEA durante a Pandemia do COVID-19: uma Revisão Bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 03 de dezembro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Melliandro Mendes Galinari - Orientador - Departamento de Educação e Tecnologias - CEAD/UFOP
Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães - Departamento de Educação e Tecnologias - CEAD/UFOP

Melliandro Mendes Galinari, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Melliandro Mendes Galinari, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0827621** e o código CRC **62D72C84**.

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos ao sistema educacional, impactando especialmente crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A alfabetização e o letramento dessas crianças requerem abordagens pedagógicas diferenciadas, pois o autismo afeta a comunicação, interação social e comportamento, complicando o aprendizado. O fechamento de escolas e a transição para o ensino remoto acentuaram essas dificuldades, revelando a necessidade de reavaliar práticas educacionais para garantir equidade no desenvolvimento desses alunos. No Brasil, a desigualdade no acesso a tecnologias e à internet, somada à falta de formação digital dos educadores, agravou a situação. Além disso, pais e cuidadores assumiram papéis mais ativos no processo educativo, muitas vezes sem os recursos necessários. Este artigo de revisão busca identificar e descrever práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia para a alfabetização de crianças com TEA, avaliando desafios e soluções encontradas.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Transtorno do Espectro Autista, Pandemia, Covid-19

Abstract

The COVID-19 pandemic brought significant challenges to the educational system, particularly impacting children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Literacy and education for these children require differentiated pedagogical approaches, as autism affects communication, social interaction, and behavior, complicating the learning process. School closures and the transition to remote learning exacerbated these difficulties, revealing the need to reevaluate educational practices to ensure equity in the development of these students. In Brazil, the inequality in access to technology and the internet, coupled with the lack of digital training for educators, worsened the situation. Additionally, parents and caregivers took on more active roles in the educational process, often without the necessary resources. This review article aims to identify and describe the pedagogical practices adopted during the pandemic for the literacy of children with ASD, evaluating the challenges and solutions encountered.

Keywords: Literacy, Literacy, Autism Spectrum Disorder, Pandemic, Covid-19

Sumário

1	Introdução.....	8
2	Desafios e Dificuldades	9
2.1	Obstáculos encontrados no Letramento de crianças Autistas.....	9
2.2	Ensino Remoto e Inclusão no Digital	11
2.3	Formação profissional	12
3	Estratégias encontradas.....	14
3.1.1	Pais e cuidadores com papel ativo no ensino	14
3.1.2	Gamificação no Ensino de Crianças com TEA Durante a Pandemia	15
3.1.3	Importâncias dos recursos visuais para o ensino de crianças com TEA.....	17
4	Considerações Finais.....	18
5	Referências Bibliográficas	20

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes ao sistema educacional, com impacto, ressaltado neste texto, especialmente sobre as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A alfabetização e o letramento dessas crianças já exigem abordagens pedagógicas diferenciadas, pois "o Autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da criança e, essas dificuldades podem impactar diretamente no processo de aprendizagem..."(COLOMBO, 2023 apud CRUZ, 2022). Essa particularidade dificultou bastante o letramento no período pandêmico, uma vez que as crianças enfrentam obstáculos adicionais devido ao fechamento das escolas e à transição forçada para o ensino remoto. Esse cenário revelou a necessidade de reavaliar e adaptar as práticas educacionais para garantir um desenvolvimento com equidade para esse grupo.

No contexto brasileiro, o cenário se agravou pela desigualdade no acesso a tecnologias e à internet, essenciais para viabilizar o ensino remoto. A falta de formação digital, principalmente relacionado aos profissionais da educação, compromete a continuidade do processo educacional, especialmente para os alunos com necessidades especiais. Além disso, vale ressaltar que os pais e cuidadores assumiram um papel mais ativo no processo educacional, muitas vezes sem os recursos ou a capacitação necessários para lidar com essa responsabilidade.

Diante desse contexto, o presente artigo de revisão visa identificar e descrever práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia para a alfabetização e letramento de crianças com TEA, avaliando os desafios, dificuldades e as soluções encontradas nesse período de crise global, educadores e instituições enfrentaram obstáculos significativos, exigindo inovação e adaptações em metodologias para atender necessidades específicas dos alunos. Aragão e Klein (2023) ressaltam que o impacto educacional no pós-pandemia é uma questão premente e relevante para que se possa, analisar as práticas para compreender também as lacunas de aprendizagem geradas.

A revisão busca, assim, contribuir para uma melhor compreensão dos impactos da pandemia na educação dessas crianças e mapear práticas eficazes encontradas.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia deste estudo se baseia em uma revisão bibliográfica sistemática, estruturada em três etapas principais: a pesquisa, a seleção e a análise dos artigos.

Inicialmente, foram utilizados bancos Google acadêmico para a coleta de materiais relevantes sobre alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia de Covid-19. Para garantir a abrangência e especificidade da pesquisa, foram empregadas as seguintes palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, desafios, técnicas, alfabetização, letramento, pandemia e Covid-19.

Esse processo resultou em um total de 673 artigos relacionados ao tema. Com o intuito de selecionar apenas os estudos mais pertinentes, optou-se por incluir apenas aqueles cujos resumos e contextos abordavam todas as palavras-chave. Ao final, 10 artigos atenderam a esses critérios e foram selecionados para a análise detalhada, conduzida com o objetivo de descrever e identificar as práticas pedagógicas, bem como os desafios e soluções evidenciados no período pandêmico.

Dessa forma, o desenvolvimento deste artigo se dará da seguinte maneira: primeiramente, apresentaremos os desafios e dificuldades identificadas nos artigos selecionados. Em seguida, discutiremos o desafio do acesso às tecnologias de inclusão digital e posteriormente a formação profissional. Por fim, exploraremos as soluções encontradas pelos educadores e as famílias e as implicações dessas práticas para o futuro da alfabetização inclusiva, visando contribuir com uma base de dados sólida e aplicável para o desenvolvimento de metodologias eficazes em contextos adversos.

2 Desafios e Dificuldades

2.1 Obstáculos encontrados no Letramento de crianças Autistas

O processo de alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios específicos que vão além do ensino tradicional da língua portuguesa. No ciclo inicial de alfabetização, conforme apontado por (Aragão e Klein, 2023 apud Magalhães e Muller, 2015), a alfabetização deve ser compreendida como algo mais complexo que a simples codificação e decodificação de um sistema de escrita. Esse entendimento é sustentado pelas pesquisas de

Magda Soares (2001, 2004, 2005 e 2007), que sugerem que o letramento envolve não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a capacidade de interagir de maneira significativa com o uso social da linguagem escrita, promovendo uma relação mais profunda com o texto e o contexto em que ele se insere.

Para crianças dentro do espectro autista, esse processo é particularmente desafiador devido às suas dificuldades em lidar com abstrações linguísticas, em outras palavras, interpretar ideias, conceitos ou informações que não estão diretamente presentes de forma concreta. O uso da linguagem conotativa, ou seja, o emprego de palavras e expressões que vão além de seu sentido literal, representa um obstáculo significativo para esses alunos. Benevides e Rezende (2023 apud Silva e Balbino, 2015) destacam que o funcionamento cerebral das crianças com TEA é caracterizado por uma maior sensibilidade, o que impacta a capacidade de compreender metáforas, ironias e outras figuras de linguagem que dependem de uma interpretação ambígua e contextual. Essa dificuldade na interpretação de significados implícitos ou conotativos pode resultar em frustrações, desinteresse ou até resistência ao aprendizado da língua, criando uma barreira não apenas cognitiva, mas também emocional para essas crianças. Além disso, crianças com TEA tendem a apresentar padrões de pensamento mais concretos e literais, o que exige que os educadores adaptem suas estratégias de ensino.

O ensino da língua portuguesa, por exemplo, acomete já na formação base das crianças com TEA. Pois,

“O uso da linguagem conotativa com indivíduos dentro do espectro autista ainda representa uma grande barreira a ser quebrado, devido ao seu funcionamento cerebral extremamente sensível, o que resulta na dificuldade em abstrair e compreender sentidos ambíguos na maioria dos casos”
(BENEVIDES E REZENDE, 2023 apud SILVA, BALBINO, 2015)

Isso envolve compreender o significado implícito das palavras, captar figuras de linguagem como metáforas, ironias ou analogias, e reconhecer que certos termos podem ter diferentes interpretações de acordo com o contexto. Dessa forma, para crianças com TEA, o processamento de abstrações é dificultado devido à sua tendência a interpretar a linguagem de forma literal e concreta. Quando são expostas a metáforas ou expressões que não têm um sentido literal imediato, elas podem enfrentar um desafio de compreensão, uma vez que essas abstrações não se alinham com sua maneira concreta de processar a informação e como a habilidade de entender', linguagem conotativa expressões figuradas, duplos sentidos

ou mensagens implícitas, pois o mesmo tem dificuldade de abstrair (BENEVIDES, REZENDE, 2023.) essa habilidade é fundamental para o pleno desenvolvimento do letramento e isso pode ter se agravado na pandemia, pois a escola criança aprenderia pela repetição e com a vivência com outras crianças, como dito por KLEIMAN, 2005 '...deve-se considerar toda a bagagem de vivências e experiências do aluno, para que o processo de alfabetização seja consolidado de forma eficiente, criando um laço afetivo com seus alunos.', experiência essa que durante o isolamento foi pouco oportunizada.

Além disso, vale ressaltar que a força social exercida pelas relações sociais dentro do ambiente escolar é essencial para que o indivíduo autista aprenda a se relacionar com os demais, aprenda as regras de convivência, aprenda a lidar com suas emoções e consiga se incluir de forma efetiva no corpo social.”(BENEVIDES, REZENDE, 2023.) Então o ensino remoto nesse momento de isolamento já se inicia para um desafio que é aprender sem conviver pessoalmente.

2.2 Ensino Remoto e Inclusão no Digital

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação básica, não apenas como uma etapa de aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas também como um processo essencial para a inclusão escolar e o pleno exercício da cidadania.

“A alfabetização representa ser um dos primordiais pilares da educação básica, sendo fundamental para que os indivíduos tenham acesso ao conhecimento e possam exercer sua cidadania de forma absoluta, no entanto, a alfabetização não deve ser vista somente como um procedimento de aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas sim como um procedimento de inclusão escolar” (COLOMBO, 2023 apud SANTANA; BEZERRA; COSTA, 2022).

No entanto, a pandemia do COVID-19 trouxe à tona desafios significativos para a educação, em especial no que diz respeito ao ensino remoto e à inclusão digital. O fechamento das escolas e a transição repentina para o ensino a distância acentuaram as dificuldades já presentes no processo de alfabetização, particularmente para alunos que enfrentam barreiras de acesso a tecnologias ou que carecem de suporte adequado para acompanhar as atividades escolares de forma eficiente. A mudança na forma de ensinar imposta pela pandemia evidenciou não apenas a desigualdade no acesso ao digital, mas também as dificuldades de

interpretação textual que muitos alunos já apresentavam antes do período de isolamento.

“A mudança na forma de ensinar causada pela pandemia do COVID-19, trouxe à tona todas as dificuldades de interpretação textual dos alunos, já vivenciadas pelos professores de linguagens antes do período de isolamento e mostrou que existem tanto situações diferentes, quanto alunos, exigindo de tal profissional uma reinvenção do seu fazer docente” (BENEVIDES E REZENDE, 2023 apud PERRENOUD, 2000).

A necessidade de mediar o ensino através de plataformas digitais revelou a existência de diferentes realidades entre os alunos, demandando estratégias inclusivas que pudessem atender a uma diversidade de perfis, contextos e necessidades educacionais. O ensino remoto não apenas exigiu a adoção de novas ferramentas tecnológicas, mas também intensificou a urgência de promover a inclusão digital de forma mais abrangente. Muitos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, ficaram sem acesso a dispositivos adequados ou à internet de qualidade, ampliando a lacuna educacional entre eles e seus pares, LUZ, 2024 discute diretamente as dificuldades enfrentadas em relação ao acesso à educação durante a pandemia, abordando questões de inclusão digital e a falta de dispositivos e internet de qualidade, especialmente para estudantes em situações de vulnerabilidade social. Em seu estudo examina como o ensino remoto intensificou a lacuna educacional para aqueles sem os recursos necessários, o que é essencial para o desenvolvimento e a continuidade dos processos de alfabetização e letramento, especialmente em grupos já marginalizados. Para que a alfabetização, enquanto processo de inclusão escolar, possa ocorrer de maneira eficaz, é imprescindível superar essas barreiras tecnológicas e garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem, independentemente de suas condições socioeconômicas.

2.3 Formação profissional

Sobre a formação profissional dos professores, FREITAS, 2022 relata a importância de uma formação continuada e específica para o atendimento das necessidades educacionais desses alunos, abordando como a falta de preparo e capacitação dificultou ainda mais a inclusão durante o ensino remoto.. Como enfatiza Colombo (2023), a capacitação adequada dos educadores é fundamental para enfrentar os desafios impostos pela transição para o ensino a distância, “...a formação adequada dos professores é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma

educação de qualidade.”(COLOMBO,2023) ou seja, é um elemento crucial para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, especialmente em tempos de ensino remoto, principalmente pensando no aluno com TEA que precisa de adaptações individualizadas para o seu desenvolvimento.

Além do desafio enfrentado pelos professores devido a falta da formação profissional para o TEA, muitos professores encontram dificuldades em ministrar aulas online, o que pode ser atribuído a uma série de fatores.

“A falta de estrutura de informática, rede de internet, conhecimento de sistemas e programas nas escolas, precária educação continuada de professores, dificuldade na introdução e participação da família na escola e no processo de ensino dos filhos, desigualdades sociais que no Brasil são enormes e a falta de políticas públicas educacionais são todos fatores já muito discutidos na literatura e que por causa do momento que vivemos vieram à tona pois foram e estão sendo fatores limitantes neste momento.”(ARAGÃO E KLEIN,2023)

Entre os principais obstáculos, como dito por Aragão e Klein (2023) acima a falta de estrutura de informática e de acesso à rede de internet nas escolas, além do conhecimento limitado de sistemas e programas essenciais para a condução de aulas remotas. Esses aspectos têm se mostrado críticos, já que a eficácia do ensino online depende não apenas da disponibilidade de tecnologia, mas também da familiaridade dos educadores com essas ferramentas.

Outro ponto relevante é a precariedade da educação continuada para professores, que muitas vezes não recebem a formação necessária para se adaptarem às novas demandas do ensino digital, no caso dos alunos com TEA, essa precariedade se agrava devida a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas e por vezes o professor não sabe como fazer ou construir essa adaptação no digital, com FREITAS,2022 relata, que a falta de preparo e capacitação dificultou ainda mais a inclusão durante o ensino remoto. Além disso, a dificuldade de envolver as famílias no processo educativo é um desafio significativo, pois o apoio familiar é fundamental para o sucesso da aprendizagem, especialmente em um contexto remoto. As desigualdades sociais no Brasil, que são extremamente amplas, exacerbam esses problemas, criando um cenário onde a falta de políticas públicas educacionais adequadas se torna um limitante adicional para a inclusão e a qualidade do ensino.

Diante desse panorama, é imperativo que haja um investimento sério na formação

continua dos professores, com foco em metodologias de ensino remoto, uso de tecnologias educacionais e estratégias para engajar as famílias no processo de aprendizagem. Somente assim será possível mitigar as dificuldades enfrentadas pelos educadores e garantir que todos os alunos tenham as oportunidades necessárias para uma educação inclusiva e de qualidade.

3 Estratégias encontradas

3.1.1 Pais e cuidadores com papel ativo no ensino

A participação ativa de pais e cuidadores no processo educativo é crucial, especialmente durante o ensino remoto, que se tornou uma necessidade presente durante a pandemia. Stein (2021), conforme destacado por Luz (2024), realiza um estudo importante sobre as impressões dos professores, alunos com necessidades especiais e seus responsáveis a respeito das propostas pedagógicas online durante o distanciamento físico da escola. Os resultados desse estudo revelam insights significativos sobre a dinâmica do ensino remoto e a importância do envolvimento familiar.

Um dos principais achados indica que, antes do atendimento remoto, muitos alunos tinham o hábito de utilizar a internet predominantemente para lazer, sem a devida exploração de suas potencialidades para a aquisição de conhecimento. Isso sugere que a transição para o ensino online exigiu não apenas uma adaptação das práticas pedagógicas, mas também uma mudança na mentalidade dos alunos e de suas famílias sobre o uso da tecnologia.

Além disso, Stein aponta que, embora o uso de ferramentas digitais tenha sido uma novidade tanto para alunos quanto para professores, a dificuldade enfrentada por muitos alunos não estava necessariamente relacionada ao entendimento do conteúdo em si, mas sim ao manuseio das plataformas e aplicativos utilizados. Nesse contexto, o apoio da família tornou-se fundamental. Os pais e cuidadores desempenharam um papel essencial na organização da rotina de estudos, ajudando a estruturar o dia a dia dos alunos e facilitando a transição de um ambiente de aprendizado presencial para um virtual.

Os relatos também revelam que, embora alguns alunos tenham apreciado o sistema

online, a maioria expressa uma clara preferência pelo retorno ao ensino presencial. No entanto, muitos reconhecem a importância de manter certos aspectos do aprendizado remoto, como o uso de jogos e materiais interativos, que podem enriquecer a experiência educativa. Isso indica que uma abordagem híbrida, que combine o melhor do ensino presencial e remoto, pode ser uma solução viável e enriquecedora para o futuro.

Portanto, a colaboração entre educadores, alunos e suas famílias foi e é vital para a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, ressaltando a importância de capacitar os pais e cuidadores para que possam apoiar seus filhos no processo educativo, especialmente em tempos de incerteza e mudança.

De acordo com Stein (2021), citado por Luz (2024), foi realizado um estudo importante sobre as percepções de professores, estudantes da Educação Especial e seus familiares em relação às experiências de aprendizado remoto durante o período de distanciamento social. O estudo aponta que, antes do ensino remoto, os alunos utilizavam a internet principalmente para lazer, e não como meio de aprendizagem. Além disso, a professora entrevistada destacou que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos estava no uso das ferramentas tecnológicas, e não no conteúdo em si. Nesse contexto, o apoio familiar foi considerado essencial para manter a rotina de estudos, substituindo o ambiente presencial. Embora alguns alunos tenham se adaptado bem ao sistema online, eles expressaram preferência pelo ensino presencial, sugerindo, no entanto, que aspectos como jogos e materiais interativos poderiam ser mantidos como recursos adicionais. (LUZ,2024 apud Stein, 2021, p.7) Dessa forma é importante diversificar as estratégias de ensino e levar em consideração as preferências do educando, para oferecer uma melhor adaptação, pensando em crianças com TEA.

3.1.2 Gamificação no Ensino de Crianças com TEA Durante a Pandemia

Durante a pandemia da Covid-19, a tecnologia desempenhou um papel crucial na adaptação das estratégias educacionais, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como observa Pereira (2023), a necessidade de reinventar e remodelar jogos didáticos se tornou evidente, à medida que educadores buscavam novas maneiras de engajar os alunos em um ambiente remoto. Moraes (2021)

destaca que, para facilitar a apropriação do sistema alfabético e promover outras aprendizagens da linguagem durante este período, os jogos digitais emergiram como ferramentas valiosas, impulsionadas por investimentos em desenvolvimento e no consumo de software educativo.

Os aplicativos educacionais, ao combinarem elementos lúdicos e didáticos, proporcionam uma abordagem inovadora para a aprendizagem. A gamificação, nesse contexto, utiliza a mecânica dos jogos para efetivar o aprendizado nas práticas escolares, através da implementação de desafios que incentivam o prazer e o entretenimento. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também ajuda a criar um ambiente onde as crianças com TEA se sintam mais motivadas a participar.

A utilização de jogos digitais oferece várias vantagens, especialmente para crianças que podem ter dificuldades com métodos de ensino tradicionais. Os jogos permitem que esses alunos pratiquem habilidades de forma interativa, promovendo a aprendizagem em um ritmo que se adapta às suas necessidades individuais. Além disso, a gamificação pode ajudar a desenvolver competências sociais, uma vez que muitos jogos envolvem a colaboração e a interação, mesmo que de forma virtual.

Assim, a integração de tecnologia e gamificação no processo educacional não apenas facilita a continuidade da aprendizagem durante a pandemia, mas também apresenta uma oportunidade significativa para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. À medida que avançamos em direção a um futuro educacional mais digital e inclusivo, é essencial continuar explorando e desenvolvendo essas abordagens inovadoras que podem transformar a experiência de aprendizado para todos os alunos.

Durante a pandemia da Covid-19, a tecnologia desempenhou um papel fundamental, especialmente no que diz respeito à adaptação dos jogos didáticos para atender as necessidades de crianças com TEA. Segundo MORAES, 2021, para facilitar a apropriação do sistema alfabético e outras aprendizagens linguísticas nesse contexto, recorreram-se aos jogos digitais como apoio pedagógico, promovendo o desenvolvimento e o consumo de softwares específicos. Esses aplicativos unem o aspecto lúdico ao educativo por meio da gamificação, utilizando os elementos dos

jogos para enriquecer a experiência de aprendizado com desafios, diversão e engajamento. (MORAES, 2021 apud PEREIRA, 2023)

3.1.3 Importâncias dos recursos visuais para o ensino de crianças com TEA.

Os recursos visuais são fundamentais no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois ajudam a organizar a informação de maneira clara e concreta, facilitando o entendimento e a internalização dos conteúdos. Como, COLOMBO, 2023 enfatiza como o uso de suportes visuais pode facilitar a compreensão e a organização da informação, promovendo um aprendizado mais eficaz.. Métodos que empregam suporte visual, como imagens, pictogramas, gráficos e vídeos, além de uma estruturação clara das atividades e instruções objetivas, são comprovadamente mais eficazes para promover o aprendizado da leitura e escrita. Esses recursos possibilitam que as crianças com TEA compreendam melhor o que é esperado delas, uma vez que as informações visuais são processadas de maneira mais direta do que as verbais, o que pode reduzir a ansiedade e aumentar o foco, ou seja existe uma relevância dos recursos visuais e a adaptação de materiais pedagógicos para atender às necessidades específicas de crianças com TEA, destacando como esses recursos podem contribuir para a internalização dos conteúdos de forma mais clara e acessível. FREITAS, 2022.

Além disso, LUZ, 2024 relata que o ambiente é importante ajustar o ambiente educacional para minimizar estímulos excessivos que podem afetar o processamento sensorial de crianças com TEA, destaca como um ambiente escolar adaptado pode contribuir para manter a atenção e facilitar a participação dos alunos nas atividades, tornando a aprendizagem mais eficaz, dessa forma, o ambiente educacional deve ser ajustado para minimizar estímulos excessivos, que podem sobrecarregar o processamento sensorial dessas crianças. Esse ajuste do espaço físico ajuda a manter a atenção nas atividades e melhora a capacidade de responder aos estímulos relevantes. Ou seja, é essencial que o ambiente educacional seja ajustado para reduzir estímulos que possam sobrecarregar o processamento sensorial, algo muito comum entre essas crianças, e que a comunicação seja adaptada às suas necessidades específicas.

Sobre a comunicação, por sua vez, deve ser adaptada para garantir que as crianças

compreendam as instruções e possam se expressar, favorecendo uma interação mais eficaz e confortável para seu aprendizado, como pontuado por BENEVIDES, REZENDE, 2023 que discutem a necessidade de adaptar a comunicação e a linguagem utilizada nas interações pedagógicas, enfatizando a importância de garantir que as crianças compreendam as instruções. Além disso, FREITAS, 2022, relata que a adaptação da comunicação é uma estratégia essencial para facilitar a compreensão das instruções e promover a expressão das crianças durante as atividades.

4 Considerações Finais

A pandemia de COVID-19 apresenta desafios significativos para a educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e inovadoras. A revisão realizada neste artigo destacou os obstáculos enfrentados por educadores, alunos e suas famílias durante esse período crítico, incluindo as dificuldades de letramento, o acesso desigual às tecnologias digitais e a formação profissional inadequada dos docentes. Esses fatores não apenas prejudicam o processo de alfabetização, mas também acentuaram as desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro.

No entanto, também foram identificadas estratégias promissoras que surgiram em resposta a esses desafios. O papel ativo de pais e cuidadores no processo de ensino remoto se mostraram crucial, assim como a utilização de tecnologias educativas e a gamificação, que ajudaram a engajar as crianças de maneira lúdica e interativa. Os recursos visuais emergiram como uma ferramenta essencial, facilitando a compreensão e a organização da informação, elementos fundamentais para o aprendizado das crianças com TEA.

Diante desse cenário, torna-se essencial investir de forma consistente na formação contínua dos professores, com ênfase em metodologias adaptadas para o ensino remoto, no uso eficaz de tecnologias educacionais e em estratégias que incentivem a participação das famílias no processo de aprendizagem. Somente com esses esforços será possível reduzir as dificuldades encontradas pelos educadores e assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

À medida que avançamos é imprescindível que as lições aprendidas durante a

pandemia sejam incorporadas na prática educacional. A formação contínua de professores, a promoção da inclusão digital e a colaboração entre escolas e famílias devem ser prioridades para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva. Assim, a experiência vivida durante a pandemia não deve ser vista apenas como um período de dificuldades, mas também como uma oportunidade para reavaliar e aprimorar as práticas educacionais, garantindo um futuro mais equitativo e eficaz para a alfabetização e letramento das crianças com TEA.

Em suma, a pandemia destacou a importância de repensar o ensino para torná-lo mais inclusivo e adaptado à era digital. Isso envolve não apenas o uso eficiente das ferramentas tecnológicas, mas também a formação continuada dos professores para que possam criar ambientes de aprendizagem que considerem as necessidades individuais dos alunos, promovendo assim uma verdadeira inclusão escolar no contexto digital.

5 Referências Bibliográficas

ALVES, Bruno Kauai Sespede. **Impactos da pandemia do COVID-19 na fase de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Pedagogia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, [S. I.], 2023.

BENEVIDES, Mirlane da Silva; REZENDE, Tatiana Bermond Gonçalves de. **OS DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A QUESTÃO DA LINGUAGEM CONOTATIVA E DOS TEXTOS MULTIMODAIS**. [S. l.: s. n.], 2023.

COLOMBO, Marlene Gomes. **ALFABETIZAÇÃO E AUTISMO: A importância da revisão das práticas utilizadas no ambiente escolar**. 2023. TCC (Licenciatura Pedagogia) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL UNIDADE EM OSÓRIO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA, [S. I.], 2023.

FREITAS, Luana Ferreira. **APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA NO CONTEXTO PANDEMICO: DESAFIOS DOCENTES PARA INCLUSÃO**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), [S. I.], 2022.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. [S. l.: s. n.], 2005.

KLEIN, Michele Andreia; ARAGAO, Manoel Soares de. **DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Revista Foco, [s. l.], 3 fev. 2023.

LUZ, Lucilene da Silva. **EDUCAÇÃO ESPECIAL, ESCOLA BÁSICA E PANDEMIA COVID-19: TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGENS DE ESTUDANTES E DOCENTES**. [S. l.: s. n.], 2024.

PEREIRA, Tailana Nogueira. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CANDEIAS DURANTE PANDEMIA**. [S. l.: s. n.], 2023.

SOARES, Magda. **LETRAMENTO UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS**. 2009. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p. ISBN 978-85-86583-16-2.

SOUZA, Carolaine Deodato de; SANTO, Rosângela Francisco da Silva Espírito. **O AUTISMO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: EM UMA PERSPECTIVA ESCOLAR**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Pedagogia) - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, [S. I.], 2022.

URBAN, Ana Lidia Penteado; ALVES, Bruno Kauai Sespede. **Impactos da pandemia do COVID-19 na fase de alfabetização de crianças com Transtorno**

do Espectro do Autismo. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Pedagogia) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara - SP, [S. l.], 2023.